

PROJETO COPAME - A IMPORTANCIA DE CUIDAR DO CUIDADOR

Coordenador: MIGUEL ANGELO LIELLO

Autor: BRUNA CAROLINE PEREIRA

O Projeto COPAME trata de um trabalho multidisciplinar onde professores e bolsistas da UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul) efetuam junto á COPAME (Associação Comunitária Pró Amparo do Menor) um trabalho em várias áreas do conhecimento buscando, desta forma, auxiliar esta Instituição para que tenha um funcionamento saudável. Esse Projeto teve início em julho de 2010, tendo como proposta a permanência de pelo menos dois anos de atividades, sendo que de preferência a equipe de profissionais seja a mesma. A COPAME é uma Instituição que tem o propósito de abrigar crianças de zero a doze anos de idade que por algum motivo foram retiradas da convivência dos seus responsáveis diretos, algumas delas estão na Instituição somente de passagem, outras permanecem lá até uma possível adoção e na medida em que completam doze anos são encaminhadas a outra. Esse Projeto conta com o auxílio dos cursos da Psicologia, Ciências Contábeis, Odontologia, Educação Física e Pedagogia, além de estar inserido no Núcleo de Ação Comunitária da UNISC. Cada curso atua dentro da sua área de conhecimento, sendo que o processo e o resultado deverão ser únicos, entretanto, estes deverão auxiliar o todo, proporcionando melhores condições de funcionamento para que as crianças lá abrigadas tenham uma melhor qualidade de vida. No que tange a equipe de Psicologia o trabalho está sendo desenvolvido com os cuidadores das crianças e, para que estes consigam compreender a importância do trabalho que exercem, estamos buscando dispositivos de técnicas grupais na abordagem fenomenológica existencial, sendo, portanto possível desenvolver um trabalho tanto de compreensão quanto de resignificação do papel de cuidador, pois entendemos que estes, estando diretamente em contato com as crianças, exercem um papel fundamental no desenvolvimento biopsicossocial delas. Estamos ainda produzindo material bibliográfico neste sentido e ainda estamos experienciando o conhecimento além do espaço acadêmico com vivências e práticas. Desenvolvimento O trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe de psicologia junto aos cuidadores, são realizados em encontros quinzenais de uma hora e trinta minutos. Neste espaço o grupo tem a possibilidade de trabalhar suas angústias, suas frustrações, seus medos e suas dúvidas em relação ás crianças e ao seu trabalho de uma forma em geral. O trabalho da Equipe de Psicologia é de auxiliá-los no sentido de dar-lhes suporte possibilitando uma reflexão sobre o papel de cuidador,

trabalhando formas para lidar com possíveis fracassos, neste sentido trabalhamos também dispositivos para que visualizem a Instituição como um todo exercendo a interdependência como um processo necessário para o bom andamento do trabalho. A equipe busca subsídios principalmente dentro da abordagem gestáltica buscando trabalhar o aqui e o agora no propósito de compreender e ressignificar a trajetória do ser humano. À Psicologia cabe, além do trabalho Psicológico, também a coordenação do Projeto. Para isso, é realizado mensalmente uma reunião geral com todos os participantes do Projeto, sendo este um momento de compartilhar conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido. A escolha da primeira intervenção ocorrer com os Cuidadores se deu por entendermos a importância destes por desenvolverem o cuidado direto com as crianças, além da disponibilidade deles em buscarem formas para melhorar o seu trabalho e, por fim, por um pedido feito pela própria Instituição, onde verificam tal necessidade, ou seja, queriam melhorar o atendimento com as crianças. Esses cuidadores não recebem nenhuma preparação ou acompanhamento psicológico para trabalhar com crianças com histórico de violência e abandono e que já foram submetidas a situações extremas. Para podermos realmente mensurar a importância de tal trabalho, segundo material bibliográfico voltado para os Cuidadores, Abreu e Ribeiro (2009) explicam o impacto existente sobre o bem-estar da pessoa que presta os cuidados. Utilizamos ainda Stevens (1977) que fala das formas de consciência, do mundo externo, do mundo interno e das fantasias. Tentamos transpor para os cuidadores as idéias dos autores, imaginando que estes estão colocados diante de situações de extremo desamparo, sentindo-se impotentes e tecendo as mais diversas formas de fantasias em relação às crianças pelas quais se sentem responsáveis. Uma das tarefas que estamos realizando é a Dinâmica do Livro, técnica esta em que os cuidadores podem transferir para o papel aquilo que sentem e ressignificar o mesmo. Outra técnica que resultou de forma positiva, foi a técnica da cadeira quente (hot seat) este último dispositivo foi trabalhado de tal forma que cada colega teve a oportunidade de definir o outro com uma qualidade que o caracterizava. Desta forma puderam perceber a importância que exerciam diante do grupo. Dentro do Projeto ainda se pensou em desenvolver pela equipe de psicologia uma intervenção com um grupo de pais das crianças que ainda possuem o poder familiar. Mas por ora, este teve que ser deixado de lado por muitos motivos, dentre eles, a dificuldade de conciliar horário, já que muitos pais trabalham e outros estão judicialmente impedidos de se aproximar dos filhos. Portanto, neste momento, o trabalho está focado diretamente com os cuidadores, visto que acreditamos serem os que mais necessitam de suporte emocional para desempenhar o seu trabalho junto às crianças abrigadas. Iniciamos também uma reunião mensal com a equipe técnica para lhes explicar o andamento do trabalho com os

cuidadores e aproveitamos o momento para que eles possam trazer para o grupo as situações de conflitos que também vivenciam. A nossa idéia é buscar uma aproximação menos dicotômica entre todos os funcionários da Instituição, é permitir a eles uma visão contextual do trabalho que exercem, permitindo ainda que percebam a importância de cada sujeito, desde a profissional da limpeza até a diretoria e que todos tragam sua parcela de contribuição para que a Instituição funcione de forma harmônica e saudável repercutindo no bem estar das crianças.

Conclusão No decorrer destes dois primeiros anos de trabalho com o grupo já se pode contabilizar pequenos avanços. Iniciamos com a adesão de um grande grupo, passamos por um momento em que o grupo ficou bastante reduzido. Atualmente contamos com a participação da grande maioria e percebemos o quanto estão participativos. Já conseguem trazer e compartilhar para o grande grupo suas angústias e frustrações. Juntos articulamos soluções para o cotidiano e, aos poucos, estão conseguindo dar-se conta da importância do seu trabalho bem como estão percebendo que não são os únicos responsáveis pelo encaminhamento das crianças abrigadas, sendo apenas sujeitos com o dever de fazer o melhor nessa condução, mas que o futuro de cada criança depende de várias pessoas e, principalmente, delas mesmas. Através desse exercício conseguem perceber a quantidade de fantasias que são criadas e alimentadas tanto por eles quanto pela sociedade em relação às crianças abrigadas. O propósito do Projeto está sendo cumprido, acreditamos que já conseguimos mobilizar e provocar mudanças significativas tanto no ambiente COPAME quanto em nós mesmos como profissionais e como seres humanos.